

## 9º CONGRESSO NACIONAL DA REDE UNIDA – 2010

### Vivenciando e refletindo sobre a preceptoria de estudantes de Medicina na Rede Escola de Cuidado à Saúde de São Carlos-SP

José Quintino dos Santos Filho  
Prefeitura Municipal de São Carlos

#### **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA:**

No ano de 2008 iniciaram-se as atividades de preceptoria de estudantes do 3º ano da 1ª turma do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por parte de médicos especialistas da Rede Pública de Saúde do município de São Carlos, no centro do estado de São Paulo. Fomos convidados por sermos identificados como portadores de competência técnica específica e interessados em ações de ensino junto aos alunos. Os grupos de cada área (Ginecologia, Pediatria e Clínica Médica), foram submetidos a capacitações sobre metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com o objetivo de viabilizar as práticas profissionais especializadas na formação dos estudantes. Tais capacitações geraram conflitos com as metodologias tradicionais com as quais estávamos acostumados. Havia dificuldade para entendermos de que forma poderia se dar o aprendizado dos estudantes já que as respostas deveriam estar sempre no “Aprender a aprender” e não no “Ensinar”. O *timing* entre atendimento aos usuários, discussão e prescrição, dificilmente poderia ser mantido como preconizava a metodologia (PBL). A preceptoria se desenvolve em diferentes cenários de aprendizagem, cada qual com suas características e especificidades, isto é, em Unidades Básicas de Saúde em diferentes regiões da cidade, com populações de níveis sócio-econômicos e culturais distintos.

#### **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:**

Éramos profissionais atuantes na rede pública e/ou privada, sendo que a maioria sem experiência prévia com quaisquer atividades de ensino. A vivência como profissionais de saúde da cidade nós forneceu instrumentos para entendermos melhor o funcionamento do Sistema Único de Saúde, de seus avanços, suas deficiências e incoerências quanto às reais possibilidades de atendermos as demandas de saúde no tempo exato em que elas se apresentam. A atuação como preceptores, enquanto facilitadores do processo de formação de ideias, conceitos e atitudes se coloca como desafio e ao mesmo tempo, como oportunidade de atualização constante, nos remetendo a questionamentos sobre o quão distantes estamos de um modelo de saúde realmente inovador e resolutivo. O dia-a-dia em contato com os estudantes nos confronta com as angústias, ansiedades e desejos que tínhamos enquanto alunos e nos dá ânimo novo para colaborar com a construção do que chamamos na cidade de “Rede Escola de Cuidado à Saúde de São Carlos”. Contudo, a atuação dos estudantes no interior da rede precisa ser aceita e compreendida, para que a população não se sinta utilizada para o formação de outrem.

**EFEITOS ALCANÇADOS:** A prática médica local, em certa medida, restrita a relação entre terapeuta e paciente, adquire contornos de maior exposição, mostrando contradições entre teoria e prática, limitações individuais, condutas baseadas ou não em evidências e fragilidades de um sistema até então centrado no médico e que por meio de uma ótica metodológica nova, passa a ser vista como interdisciplinar. Esta, potencialmente, não mais entendida como base para prática de medicina defensiva, em que a diluição de responsabilidades diminuiria a carga de cada especialista, mas sim como instrumento para a construção de uma medicina mais interativa, menos paternalista, com todos os atores cooperantes, objetivando a resolução das necessidades de saúde dos usuários, também concebidos como co-responsáveis. Porém, em que medida as premissas teóricas da boa prática médica e da clínica ampliada se chocam com as necessidades de um sistema centrado no volume de atendimentos em que se privilegia como ação de saúde resolutiva, apenas àquelas em que estão envolvidos: medicamentos e exames? Será possível construir-se um modelo de ensino-aprendizado em que se possa atuar sem uma demanda reprimida de atendimento, direcionando-o para resolução das necessidades de saúde do usuário e tendo o aprendizado como consequência? A experiência vivida no processo de parceria entre a UFSCar e a Prefeitura Municipal de São Carlos para a formação de estudantes de Medicina, tem mostrado que o processo é bastante complexo e difícil, mas que apresenta indicativos de avanços significativos.

**RECOMENDAÇÕES:** A atividade de preceptoria deve ser percebida como oportunidade para que juntos - gestores, profissionais, docentes, estudantes e usuários - construam modelo de atenção à saúde tendo o SUS como referência, fazendo-se necessária a correta compreensão sobre quais são as atribuições, os objetivos e a abrangência de ações importantes à obtenção deste intento. Como parte desta ótica, é importante que se empreendam esforços com o objetivo de promover a valorização constante do preceptor, senão no que diga respeito à remuneração, principalmente no que se refira às oportunidades de atualização constante, proporcionada pela Universidade a qual se está vinculado ou por Universidades parceiras, considerando a carreira acadêmica extramuros como uma possibilidade e uma realidade desejável dotada de uma vinculação mais estreita com a prática e com as necessidades da população.